

# PODER DA PARCERIA



UMA ESTRATÉGIA PARA ERRADICAR A SIDA

2026-2030

# ÍNDICE

|                                                             |     |
|-------------------------------------------------------------|-----|
| Introdução                                                  | 2-3 |
| Fortalecer os sistemas de saúde                             | 4-5 |
| Defender os direitos humanos e a justiça de género e racial | 6-7 |
| Construir resiliência às crises                             | 8-9 |
| Poder da parceria                                           | 10  |
| O nosso papel num cenário em mudança                        | 11  |

## INTRODUÇÃO

O mundo enfrenta uma nova emergência de SIDA. O financiamento está a ser cortado. Os direitos estão sob ataque. Os conflitos e outras crises estão a levar os sistemas de saúde ao limite. E, mais uma vez, as comunidades mais afectadas pelo HIV – incluindo jovens, comunidades LGBTQ+, trabalhadores de sexo, pessoas que consomem drogas e reclusos – estão a ser empurradas para a margem. Até recentemente, o fim da epidemia parecia estar ao nosso alcance. Mas agora arriscamo-nos a perder terreno pelo qual lutámos durante décadas.

Mas este não é um momento para recuar. É um momento para acção colectiva, fundamentada na justiça e na equidade, e liderada pelas comunidades mais afectadas.

A estratégia da Frontline AIDS para 2026-2030 define como iremos responder a este momento através do poder da nossa parceria global de organizações lideradas pela comunidade e da sociedade civil. Orientados por princípios antirracistas e feministas, iremos transferir o poder, centralizar o conhecimento local e a liderança comunitária.

A Frontline AIDS irá desempenhar um papel de liderança global, aprimorando os nossos pontos fortes existentes e estimulando práticas inovadoras para reduzir novas infecções de HIV e mortes relacionadas com a SIDA.

O gráfico na próxima página mostra como iremos dar enfoque a três áreas conectadas, cada uma delas crítica para alcançar esta meta.

**Agradecemos a todos os parceiros pela sua colaboração no desenvolvimento desta estratégia, com uma apreciação especial ao Partnership Council pela sua liderança.**

# A NOSSA ESTRATÉGIA PARA ERRADICAR A SIDA

## **VISÃO**

Um mundo livre de SIDA, para todos, em todo o sítio

## **MISSÃO**

Apoiamos as organizações lideradas pela comunidade para quebrarem as barreiras sociais, políticas e legais para criar um futuro livre de SIDA

## **VALORES**

Desafiamos sistematicamente as injustiças raciais e relacionadas aos direitos humanos e ao género que fomentam a pandemia de HIV

## **AS NOSSAS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS**



**FORTALECER  
OS SISTEMAS  
DE SAÚDE**



**DEFENDER OS  
DIREITOS HUMANOS  
E A JUSTIÇA DE  
GÉNERO E RACIAL**



**CONSTRUIR  
RESILIÊNCIA  
ÀS CRISES**

## **PAPÉIS PARA O IMPACTO**

Advocacia colectiva

Aprendizagem e inovação

Envolvimento da Parceria

Desbloquear novos modelos de  
financiamento e recursos adicionais

Uma organização  
adaptada ao futuro



# FORTALECER OS SISTEMAS DE SAÚDE

À medida que as respostas ao HIV são cada vez mais integradas nos sistemas nacionais de saúde, existe uma oportunidade histórica de passar de uma resposta global ao HIV dominada por doadores para uma que seja liderada pelos países e as comunidades que serve. No entanto, também existem riscos. Muitos países não dispõem de recursos para financiar integralmente os serviços de HIV ou de saúde para todos os que deles necessitam e, sem as salvaguardas adequadas, as desigualdades poderão aprofundar-se. É por isso que as pessoas que vivem com HIV e as comunidades de alto risco devem estar no centro da definição de sistemas de saúde devidamente financiados, integrados e que priorizem o direito à saúde para todos.

## COMO O FAZEMOS

- **Apoiando organizações comunitárias, lideradas por jovens e da sociedade civil** para desempenharem um papel fundamental na construção de sistemas de saúde resilientes, inclusivos e financiados de maneira sustentável para as populações-chave<sup>1</sup>, mulheres e raparigas, e os jovens, que muito frequentemente enfrentam estigma e discriminação ao acederem a cuidados.
- **Fornecendo financiamento, ferramentas práticas e oportunidades** de aprendizagem que unem grupos comunitários e da sociedade civil para que falem a uma só voz. Isto ajuda a influenciar reformas nos cuidados de saúde, a aumentar o financiamento interno para a saúde e a responsabilizar os governos pelas decisões que afectam as suas vidas.
- **Desenvolvendo e partilhando modelos baseados na comunidade** para integrar os serviços de HIV em respostas a outras questões de saúde sexual e reprodutiva, como a [esquistossomose genital feminina](#) e outras coinfeções comuns.
- **Ao construir evidências sobre o que funciona**, ajudamos a desbloquear financiamento sustentável para que as abordagens eficazes possam ser ampliadas.

**Isto resulta em sistemas de saúde menos compartimentados, mais eficientes e melhores cuidados e resultados para as pessoas.**



Frontline AIDS/Keoma Zec/ 2020

<sup>(1)</sup> Homens homossexuais e outros homens que fazem sexo com homens, trabalhadores de sexo, pessoas transgénero, pessoas que injectam drogas e prisioneiros são identificados como as populações-chave que são particularmente vulneráveis ao HIV (Fonte: <https://www.unaids.org/en/topic/key-populations>)

## A ACÇÃO LIDERADA PELA COMUNIDADE GARANTE FINANCIAMENTO DOMÉSTICO PARA O HIV E SAÚDE

A resposta ao HIV no Malawi encontra-se num momento crítico. Num país onde cerca de um em cada 15 adultos vive com HIV, a retirada súbita do financiamento dos EUA em janeiro de 2025 causou uma grave perturbação nos serviços liderados pela comunidade e na prevenção do HIV. As populações-chave e os jovens relatam que os serviços de HIV são mais difíceis de aceder ou já não existem, e muitos enfrentam um estigma crescente ao acederem a cuidados.

Em resposta, a Frontline AIDS lançou a Iniciativa de Transição ([Transition Initiative](#)), reunindo comunidades e organizações da sociedade civil em cinco países para se envolverem activamente com os seus governos na salvaguarda dos serviços de HIV à medida que o apoio dos doadores evolui. A iniciativa oferece também uma plataforma para discutir soluções práticas para os desafios de financiamento, na sequência dos cortes orçamentais.

Como resultado destas discussões, o Malawi tomou medidas importantes. A Comissão Nacional de Luta contra a SIDA reafirmou o HIV como sendo uma prioridade nacional, enquanto que o governo introduziu um novo mecanismo de financiamento destinado à saúde a partir de novembro de 2025. Através da Iniciativa de Transição, o parceiro da Frontline AIDS, Pakachere, defendeu e promoveu com sucesso a alocação de uma taxa de 2% sobre os prémios de seguro de veículos automóveis para o financiamento da saúde doméstica. Este representa um passo crítico para o financiamento sustentável do HIV e da saúde no país e reforçou o diálogo entre a sociedade civil e o governo sobre a transição para sistemas, políticas e estruturas lideradas a nível nacional. Em todos os países da Iniciativa de Transição, a convocação de coligações nacionais ajudou a coordenar os principais intervenientes comunitários no combate ao HIV durante um período de grande incerteza.

**“ Os países da Iniciativa de Transição reuniram-se para começar a analisar como o governo, a sociedade civil e as comunidades podem apropriar-se da resposta ao HIV. E está a garantir a sustentabilidade a longo prazo.”**

**Simon Sikwese**  
Director Executivo  
Pakachere, Malawi



# DEFENDER OS DIREITOS HUMANOS E A JUSTIÇA DE GÊNERO E RACIAL

Todos têm o direito de aceder a serviços de saúde e de HIV. De viver em segurança, independentemente de quem sejam e de como vivam.

Em todo o mundo, movimentos organizados e bem financiados contra os direitos estão a dificultar o acesso das pessoas aos serviços de que necessitam. Isto é especialmente verdade para aqueles que já enfrentam estigma e criminalização, incluindo populações-chave, mulheres e raparigas, e jovens. Muitas vezes escondidos através do uso de uma linguagem de valores 'familiares' ou 'tradicionais', estes movimentos espalham desinformação. Em vários países e regiões, promovem leis discriminatórias e repressões contra comunidades marginalizadas, e opõem-se a intervenções essenciais como a educação sexual abrangente, privando os jovens de informação precisa sobre a sua saúde sexual e reprodutiva. No Norte Global, intervenientes anti-direitos estão também a impulsionar a oposição à ajuda externa, ao sistema multilateral e a refugiados e migrantes, e a minar o próprio princípio da solidariedade internacional.

## COMO O FAZEMOS

- **Combatendo a reação negativa contra os direitos**, abordando as barreiras legais, sociais e políticas que impedem o acesso aos serviços de HIV, incluindo a criminalização e a violência, o estigma e a recusa de cuidados nos sistemas de saúde, restrições ao espaço cívico, sistemas hostis de asilo ou migração e a desinformação que alimenta o medo e a exclusão.
- **Apoiando os parceiros a unirem-se**, através de movimentos, e construindo estratégias partilhadas para combater a mobilização anti-direitos e mudar as narrativas hostis.
- **Centralizando as experiências e as vozes dos parceiros**, e garantindo que sejam ouvidos nas plataformas principais de tomada de decisão, nos espaços nacionais, regionais e globais.
- **Adaptando intervenções existentes**, incluindo a nossa ferramenta de monitorização de violações de direitos humanos REAct (Rights Evidence Action), para maximizar o seu impacto no contexto actual.
- **Reforçando a forma como os recursos são mobilizados para o trabalho em direitos humanos**: combinando apoio rápido e de emergência para comunidades sob ataque com o investimento a longo prazo essencial para uma resposta resiliente ao HIV.

**É desta maneira que defendemos sistemas de saúde inclusivos e asseguramos que cada pessoa possa aceder aos serviços de HIV sem medo nem discriminação.**

## DA EVIDÊNCIA COMUNITÁRIA SOBRE DIREITOS À MUDANÇA GLOBAL

O nosso programa **(REACH, Rights, Evidence, Action, Change) Direitos, Evidência, Acção, Mudança** apoiou organizações nos Camarões, Gana, Senegal e África do Sul a abordar barreiras de direitos humanos que impedem as pessoas – especialmente as das comunidades LGBTQ+ – de acederem a serviços de HIV. Mobilizou também apoio rápido em resposta a emergências de direitos humanos em mais 20 países.

O REACH conectou e fortaleceu organizações que enfrentam ameaças anti-direitos, promoveu uma maior colaboração entre a sociedade civil e os governos, e ajudou a mudar normas e políticas para proteger melhor os direitos humanos na resposta ao HIV. Reforçou também as capacidades dos parceiros para documentar violações de direitos e barreiras, utilizando a nossa ferramenta de monitorização REAct. Isto deu-lhes provas concretas para reforçar a sua defesa junto dos governos nacionais, a fim de [aumentar a consciencialização e impulsionar a mudança](#).

Os parceiros trouxeram estas evidências ao Conselho dos Direitos Humanos, fortalecendo as protecções globais para pessoas que vivem com e que são afectadas pelo HIV. Em 2025, ajudámos também a garantir a renovação do mandato do Perito Independente das Nações Unidas sobre a Orientação Sexual e Identidade de Género. Este perito da ONU ajuda a combater a violência e a discriminação contra pessoas com base na orientação sexual ou identidade de género, e o nosso trabalho de advocacia ajudou a salvaguardar este mecanismo vital de responsabilização no meio de uma mobilização crescente anti-direitos.





# CONSTRUIR RESILIÊNCIA ÀS CRISES

Os sistemas liderados pela comunidade estão no centro de respostas de saúde resilientes. Com o apoio adequado, desempenham um papel fundamental na resposta a crises e na ajuda às pessoas para reconstruírem as suas vidas. A migração para escapar a crises é cada vez mais uma realidade para pessoas em locais tão diferentes como a Ucrânia, o Equador, o Uganda e o Líbano. Os parceiros da Frontline AIDS em todos estes locais têm sido pioneiros em abordagens para incluir serviços de HIV nas respostas humanitárias mais amplas, alcançando centenas de milhares de pessoas com apoio personalizado. Isto inclui a utilização de plataformas digitais para ajudar as pessoas deslocadas a manterem o tratamento e a trabalhar com grupos comunitários de confiança para chegar àqueles que são frequentemente ignorados nas respostas de emergência. Os parceiros construíram um corpo de prática robusto que demonstra como os serviços de HIV podem adaptar-se, perdurar e responder a ameaças actuais e emergentes.

## COMO O FAZEMOS

A resiliência não se resume apenas a responder e a recuperar de choques. Trata-se também de construir sistemas e comunidades que consigam resistir a futuras crises que ameaçam o progresso no HIV.

- **Fortalecendo a resiliência colectiva** da nossa parceria, capturando e partilhando práticas inovadoras e conhecimentos especializados dos nossos parceiros e de outros que trabalham nos sectores do HIV, do clima e humanitário.
- **Identificando e testando novas formas de trabalhar**, estabelecendo parcerias, influenciando políticas e expandindo o acesso a financiamentos existentes e emergentes.

**Ao documentar e partilhar evidências de cenários de crise, modelos comprovados podem ser ampliados e adaptados a diferentes comunidades e contextos.**

**“ As alterações climáticas estão a aumentar a transmissão do HIV e a agravar os resultados de saúde para as pessoas que vivem com HIV, colocando até**

# 16 MILHÕES

**de pessoas adicionais em risco de contrair HIV até 2050. ”<sup>2</sup>**

<sup>(2)</sup> Baker, R. E. (2020, 10 de junho). As alterações climáticas impulsionam o aumento da prevalência modelada de HIV. *Climatic Change*, 163(1), 237–252. <https://doi.org/10.1007/s10584-020-02753-y>



## INOVAR PARA SUSTENTAR OS CUIDADOS DE HIV EM PERÍODOS DE CONFLITO

Após a invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia, o país enfrentou o risco de um aumento devastador de infecções de HIV, uma vez que os hospitais foram destruídos e 14 milhões de pessoas deslocadas. Mas graças ao trabalho rápido e inovador do nosso parceiro Alliance for Public Health Ukraine (APH), esse pico nunca se concretizou.

As comunidades confiavam na APH, mas o financiamento e sistemas humanitários eram um território desconhecido. Com base numa relação estabelecida com a Christian Aid, a Frontline AIDS colocou-os rapidamente em contacto com a APH, aconselhando ambos os lados sobre como as abordagens humanitárias e a programação de HIV poderiam trabalhar em conjunto.

Este papel de intermediação desbloqueou financiamento flexível e modelos liderados pela comunidade, permitindo que a APH integrasse os cuidados de HIV na prestação humanitária mais ampla, incluindo alimentos, abrigo, apoio em dinheiro e serviços de saúde móvel.

Actualmente, a APH e os seus parceiros operam mais de 50 clínicas móveis, fornecendo equipamento vital, medicamentos e pessoal a áreas onde as instalações médicas foram destruídas, garantindo que as pessoas continuem o tratamento apesar da guerra. Também foram pioneiros em ferramentas de IA e de uma aplicação de 'assistente social virtual' para identificar as pessoas com maior risco de contrair HIV e melhorar o diagnóstico. Estas abordagens estão agora a ser partilhadas através do 'Innovation Hub' da Frontline AIDS, demonstrando que, quando os sistemas se adaptam, os cuidados de HIV podem continuar, mesmo em tempos de crise.



# PODER DA PARCERIA

As comunidades já estão na vanguarda da resposta ao HIV, desenvolvendo soluções enraizadas na experiência vivida que podem ser ampliadas e adaptadas para resistir a choques futuros. Elas impulsionam o progresso há muito tempo através do activismo, da inovação e do cuidado, e a sua liderança continua a ser essencial para o que se segue.

A Frontline AIDS é uma plataforma para as organizações da sociedade civil liderarem, aprenderem e agirem em conjunto. Defendemos abordagens lideradas pela comunidade para as pessoas mais marginalizadas e reformulamos a resposta ao HIV para que esta seja impulsionada localmente, escalável e com enfoque no futuro.

**Tendo mais de 30 anos de experiência, reunimos mais de 50 parceiros que trabalham em 100 países.**

Os nossos parceiros estão profundamente enraizados nas comunidades mais afectadas pelo HIV, incluindo pessoas rotineiramente excluídas dos serviços de saúde e da tomada de decisões. O papel distinto da Frontline AIDS é levar o conhecimento comunitário para os espaços onde as decisões são tomadas – a nível local, nacional e global – garantindo que a experiência vivida molde as políticas, o financiamento e a prática que melhoram a vida das pessoas.

## A LIDERANÇA DOS PARCEIROS EM ACÇÃO

O Conselho de Parceria transferiu o poder para os nossos parceiros.

Desde a sua formação em 2022, este órgão consultivo eleito tem representado os interesses e perspectivas dos parceiros a nível estratégico, promovendo a liderança partilhada e desafiando as práticas coloniais dentro da nossa parceria e do sector de desenvolvimento em geral.

O Conselho serve como a ligação fundamental entre a Frontline AIDS e os seus membros, amplificando vozes entre regiões e fortalecendo a próxima geração de liderança em HIV através de uma representação juvenil dedicada.

Daqui em diante, assumirá um papel mais abrangente: reunir os parceiros, particularmente a nível regional, para impulsionar a estratégia e moldar a forma como trabalhamos e crescemos com a nossa rede de parceiros.



**“ A Frontline AIDS providencia o poder de convocação que eleva as realidades locais dos parceiros e da sociedade civil no terreno para os tomadores de decisão a vários níveis. Fornece o fortalecimento institucional que permite aos parceiros de crescer e prosperar, e alinha os recursos que mantêm o trabalho a avançar para alcançar o fim da SIDA. ”**

**Toyin Chukwudozie,**  
Directora Executiva,  
Education as a Vaccine, Nigéria

# O NOSSO PAPEL NUM CENÁRIO EM MUDANÇA

À medida que a resposta ao HIV evolui, a Frontline AIDS deve adaptar-se igualmente. A maior integração do tratamento e testagem do HIV nos sistemas nacionais de saúde, a redução do financiamento da ajuda externa e a incerteza crescente em torno da cooperação multilateral significam que devemos trabalhar de forma diferente, aprofundando investimento na liderança comunitária e colaborando entre sectores para um maior impacto.

O nosso empenho na colaboração radical com um leque amplo de intervenientes fortalecerá o ecossistema mais amplo do HIV. Sendo um coordenador de organizações da sociedade civil e lideradas pela comunidade, estamos a fazer escolhas claras sobre onde liderar e onde existem outros que estão mais bem posicionados para agir, de modo a que os nossos esforços possam acrescentar valor sem duplicação. No seu cerne, isto visa transferir e partilhar o poder e centralizar a agência das comunidades mais afectadas pelo HIV.

Sendo uma organização global co-localizada com escritórios no Reino Unido e na África do Sul, o nosso objetivo é que a liderança, a tomada de decisões e a experiência estejam baseadas no Sul Global: mais próximas das comunidades e fundamentadas na equidade e na responsabilidade mútua.

Em todas as áreas prioritárias, o nosso foco é apoiar o trabalho colectivo, liderado por parceiros. Orientados pelas prioridades dos nossos parceiros, iremos:

- **Defender e promover em conjunto a tomada de decisões a nível nacional, regional e global** desde influenciar políticas de financiamento da saúde até defender o espaço cívico para organizações comunitárias.
- **Identificar, desenvolver e partilhar evidências de práticas eficazes, lideradas pela comunidade**, aproveitando o conhecimento colectivo da parceria juntamente com a experiência externa.
- **Desbloquear novas e sustentáveis fontes de financiamento** para apoiar uma parceria forte e vibrante da sociedade civil, acelerando a transição de modelos liderados por doadores para um financiamento doméstico mais robusto, diversificando abordagens financeiras para construir a sustentabilidade.
- **Fortalecer o envolvimento da parceria** de modo a trazer os conhecimentos da comunidade para os espaços de tomada de decisão, garantindo que as experiências vividas moldem as políticas, o financiamento e a prática.
- **Construir uma organização adaptada para o futuro** com comunicações fortes, operações eficientes e com a liderança e a tomada de decisões cada vez mais enraizadas no Sul Global, mais perto das comunidades.

## **Erradicar a SIDA está ao nosso alcance.**

Existem ferramentas comprovadas de prevenção e tratamento. Onde as comunidades lideram e os direitos são protegidos, os sistemas de saúde tornam-se mais inclusivos, as infecções de HIV diminuem e as pessoas podem viver vidas mais longas e saudáveis.

Trabalharemos em colaboração para garantir serviços de HIV e de saúde sustentáveis e liderados a nível nacional, para fortalecer respostas baseadas em direitos e para expandir abordagens lideradas pela comunidade que continuam a funcionar em tempos de crise.

O caminho a seguir exige que o poder, o conhecimento e os recursos sejam partilhados, protegendo o progresso arduamente conquistado e aproximando-nos de um futuro livre de SIDA.

**Juntos podemos erradicar a SIDA. Para todos, em todo o lado.**

# **JUNTE-SE A NÓS. ACABE COM A SIDA.**

